A situação geral do Ensino no Brasil --

Por mais que nos esforcemos, o Brasil ainda está muito longe de alcançar ao mais alto grau de civilização; visto que nossos meios culturais ainda são bastante deficientes, até mesmo na parte a que se refere a frequência escolar. Isto está provado de acordo com os dados colhidos no IBGE, que de 5.350 401 alunos matriculados, apenas 455.545 chegaram a concluir o seu curso primário no ano de 1952. Notando-se iguais ou maiores desproporções nos cursos, secundario e superior; na quele, 389.762 foram matriculados e 52.991, aprovados; e no ultimo, de 43.958 matriculados chegaram ao termino apenas 6.262.

A POTIGUARÂNIA

"UM JORNAL QUE EXTERNA PENSAMENTOS SADIOS"

Fundador: WILLIAM UBIRAJARA PINHEIRO — Diretor: JOSÉ MARCÍLIO FURTADO

ANO I | RIO GRANDE DO NORTE — NATAL, AGOSTO DE 1954 | NUM. 1

PREÇO — CR$ 1,00

APRESENTAÇÃO

COM sacrificios e lutas, conseguimos, graças a Deus, fundar êste jornal, que, sem dúvida, é mais um arauto estudantil a surgir na Capital Potiguar. Continuaremos lutando, com dênodo e entusiasmo, procurando vencer os transes que hão de surgir para, com garbo e altivez, mantê-lo sempre alerta a serviço da classe. Através de suas colunas, os estudiosos de nossa terra poderão externar os seus pensamentos e reclamar os seus direitos.

Esperamos, de todos os estudantes, da Capital e do Interior, a melhor receptividade possível. Disse o grande Rui: «A imprensa é a janela por onde os povos respiram o ar da liberdade». E foi, reconhecendo nas palavras do sábio brasileiro, o elevado significado da imprensa, que resolvemos lutar e nos sacrificar para fazer mais um jornal em nossa terra, erguendo assim um farol, cuja luz poderá iluminar aos moços norte-riograndenses, mostrando o caminho moralizado e sadío.

Que sejamos compreendidos é o que desejamos. A POTIGUARANIA, uma idealização do nosso colega William Ubirajara Pinheiro, hoje, graças a Deus é uma realidade e surge tendo como lema: «Servir à classe entudantina, através da verdade e da equidade.

Lembremo-nos de que a «União faz a força», e, firmes e coesos, poderemos alcançar os loiros da vitória.

Fundar um jornal é tarefa um pouco espinhosa, e conseguir mantê-lo baseado em princípios sãos é mais espinhoso ainda. Que Deus nos ajude, nos dê forças, permitindo-nos alcançar a meta desejada.

O GRITO DA OPOSIÇÃO

A oposição da Associação Potiguar de Estudantes, que nos dias de hoje forma a Aliança Oposicíonista Estudantil, vem dizer a todos vocês que integram a classe de estudantes de Natal e do Rio Grande do Norte, seu testemunho, nas vésperas de uma jornada em que mais uma vez procuramos salvar das mãos de um ditador sem principíos e sem realizações, os destinos de nossa querida entidade.

Há seis anos passados, quando da fundação da Associação Potiguar de Estudantes, tudo indicava que marchávamos sob uma mesma bandeira, com os mesmos princípios, com os mesmos ideais de dar ao Estudante Potiguar o que o que necessário fôsse, para o desenvolvimento intelectual, esportivo e econômico. Sabem perfeitamente os estudantes que isso não aconteceu. Fundada a Associação Potiguar de Estudantes, foi eleito seu presidente um jovem que naquela época inspirava ao Estudante Potiguar inteira confiança. Mais essa confiança pouco a pouco extingui-se por motivo dos métodos ditatoriais empregados pelo referido presidente que por meios fraudulentos conseguiu até os dias de hoje governar a Associação Potiguar de Estudantes, pois o seu atual presidente não passa de um seu comparsa.

Olhemos agora um pouco para a situação econômica da A. P. E., e vem então aquela pergunta já tantas vêzes feita por muitos de vocês: onde estão as verbas alcançadas pelo Sr. Café Filho para o Teatro e para o melhoramento da referida agremiação? Onde está o dinheiro de mais de duas mil e quínhentas cadernetas expedidas aos estudantes? Onde estão os beneficios de tanta verba? E a resposta nunca veio, nem virá nunca enquanto permanecerem no poder êstes que durante seis anos, nada conseguiram fazer em prol do estudantes Norte-riograndense. Precisamos recomeçar com vigor e coragem

(Conclue na 2a. página)

Pontos de vista

Carta de um filho a um pai

F. RODRIGUES ALVES

O problema da educação dos filhos é, nos dias de hoje, dos mais dificeis, e por assim dizer, dos que maiores somas de preocupação e de sacrifícios acarretam aos chefes de família, principalmente os que entendem ser o saber o melhor tesouro que possam deixar aos que lhes são caros, pelo sangue e pelos naturais afetos e obrigações. O próprio tempo, pleno de desajustamentos e de desgraças, concorre para as dificuldades de tôda espécie, inclusive aquelas que traduzem ingratidão, irresponsabilidades, brincadeiras, falta de visão do que de bom possa resultar dos estudos, coisas essas, até de de certa maneira, muito naturais aos moços, com exceção daqueles que têm a felicidade de nascer com êsse sentido da realidade da vida que se manifesta, logo cedo, muitas vêzes, sem a necessidade de conselhos rigorosos ou duras privações. Há filhos, assim, bons e direitos, por índole, como existem os que não possuem o devido senso da responsabilidade e da gratidão, convindo notar que, em alguns, êsse senso da responsabilidade e da gratidão chega, mais tarde, para surprêsa de pais e mestres que, antes, viviam tristes e desiludidos de melhores diretrizes na vida dos desajustados que eram o centro de suas preocupações e contrariedades. Outros, porém, são infelizes tôda vida, mesmo quando criados e educados sob rigores, castigo e cuidados. São as «naturezas anormais», de que falava o Prof. Carneiro Ribeiro. Por êsses motivos, é que costumo classificar os estudantes em três tipos: 1º., os que estudam e lêem; 2º., os que lêem e estudam; 3º, os que men estudam nem lêem...

Agora mesmo, um pai satisfeito e feliz pelos estudos de scu filho, no Recife, submeteu à minha apreciaço, a carta que, para exemplo, resolvi publicar:

"Recife, 24, 4, 51. — Caro pai: — Sòmente hoje, estou escrevendo algumas linhas pora dar-lhe minhas noticias que se resumem, quando não estou em aula, dentro de quatro paredas amarelas de um quarto que assiste, silenciosomente, o meu contacto, durante quase tôda a noite, com os meus capitulos da Biologia, da Química e da Fisica.

O meu desejo, meu amigo, de saber, de aprender, de brilhar na minha vida futura, é tão grande que dedico o meu tempo e o meu pensamento quase exclusivamente aos livros. "Enxertei" um "devo saber", em minha cabeça, e quanto mais estudo mais tenho vontade de alcançar as maravilhas do conhecimento humano.

Bem, querido pai, deixemos isto comigo e vamos passar uma vista em sua carteira...

Por mais absurdo que pareça, minhas despesas do mês vindouro vão oscilar na casa dos dois mil e quinhentos cruzeiros. No fim da semana passada fui vitima de mais uma "dôr nos olhos". Foi preciso gastar cem cruzeiros com remédios. Graças a Deus, agora já me encontro restabelecido.

Papai: Quando eu mandar buscar, aí, qualquer quantidade de dinheiro, desde que não ultrapasse a quantidade normal, pode mandar sem ao menos pestanejar, porque eu realmente necessito daquele dinheiro.

Minha mesada, que devia ser, ùnicamente, para cinema e outras despesas comuns à vida de um rapaz, eu gasto com alimento, 16 cruzeiros, por dia, vão embora sòmente com lanche. Cinema? Vou poucas vêses ao cinema e de preferência assisto filmes instrutivos ou educativos.

Prefiro ficar em casa estudando, ou lendo um bom livro, ou uma boa revista.

Sobre os trezentos cruzeiros que eu pedi em vovô, o senhor provàvelmente esqueceu-se de que eu disse que tinha mandado a metade para Nei, quando êle estava em Pau dos Ferros.

Adeus. Estou cheio de matérias para estudar."

Pelo procedinento correto dêsse jovem de Mossoró, vejo que nem tudo está perdido nesta «Civilização em mudança», da frase de Kilpatrick. Ainda há filhos que proporcionam alegria aos pais, que correspondem aos seus desejos e sacrifícios preparando-se para a vida, com o pensamento nos dias de amanhã

Benditos filhos!

CALAMIDADE PUBLICA

Tornando-se cada vez mais grave e drámatico o estado de coisas que atravessamos, já não é mais possivel ficar de braços cruzados ante o criminoso descaso administrativo de que somos vítimas. Ainda hoje tivemos uma prova da indiferência pelo cumprimento do dever. no desprezo, pela causa pública.

Constatamos a existência de um pôço nas imediações do Sanatório Getúlio Vargas, verdadeiro foco de infecções e de insetos de tôda ordem, o que não é tudo.

Não demoramos em ver que suinos refocilavam-se na lama que infeta aquêle ambiente. Após uma troca de impressões, com certa senhora que mora no local, esta nos fez o seguinte comentário: «A higiene aqui, meu senhor é assim mesmo.»

Além de impossibilitar a passagem dos transeuntes, constituem uma ameaça constante à saúde dos mesmos e dos que vivem perto, especialmente. Há tambem falta de iluminação naquele trecho por traz do Sanatório, onde o atentado à moral é nota comum. O que nós vimos, todos podem ver, menos os responsaveis pelas extinção.

Pensam os detentores do poder que podem usar e abusar; que podem se arrastar indolentes como lesmas — eles que deviam ser o exemplo de trabalho, de dignidade e civismo. O caso de que falamos requer prontas medidas de higiene, sem mais delongas.

Não temos dinheiros para empregar no que é direito, é certo, mas temos dinheiro a rodo para ser esbanjado com banalidades que além de nenhum proveito para o povo, prejudica o Estado, levando-o ao declínio.

A POTIGUARÂNIA

Diretor:
José Marcilio Furtado
Gerente:
William Ubirajara Pinheiro
Secretário:
Celio Bezerra
Redator-Chefe:
Raimundo Nonato de Moura
Redatores:
Luiz Araken de Assunção
Geraldo Pereira de Paula

NUMERO AVULSO. . . . Cr$ 1,00
ATRASADO. . . . . Cr$ 1,50
Redação: Rua Seridó, n. 419

BAIXOU O PANO

Conclusão da 4a pagina

chegassem as preocupações internas, as negociatas vergonhosas, a mão armada aos cofres do Estado. Getúlio ainda vai aliciar-se com Perón, pondo em perigo a dignidade Nacional. Acabemos com as fantasias em tôrno do imitador do pessimismo. Para completar só falta mesmo arranjar uma bolsa igual a do Mussolini e chamar os operários de «camisas negras».

Graças aos céos, a conciência Nacional, está despertando para a realização; graças aos céus, o pesadêlo Getuliano está no fim.

Os sinais de decadência são vizíveis. Parabéns à democracia. Que esta continue a jorrar luz sôbre os espiritos dos povos para que afastem para longe os caudilhos quanto mais os caudilhotes. O Brasil pode muito bem passar sem êsses máos filhos; sem seus traidores inimigos, que vão para o ostracismo.

Que seja condenado para todo o sempre na memória da Pátria o período de trevas que é o seu govêrno.

Até que emfim vai «baixar o pano». Cabisbaixo, em desespêro, entre apupos e vaias saia de cena o palhaço.

Beba Guaraná DORE
— DE —
Sidnei C. Dore & Cia.
MATRIZ em João Pessôa
— Paraíba —
FILIAL em Natal
Rua Agostinho Leitão, 356

Panificadora e Pastelaria COSTA
DE
Beatriz Galvão Costa
Praça Gentil Ferreira, 1386
Telefone, 2050

ARMAZEM "SÃO JOSÉ"
— DE —
ODILON FREIRE
Completo sortimento de TECIDOS, CHAPEUS, MIUDEZAS e PERFUMARIAS
O Proprietário não tem competidor, pois, seu lema é vender barato, para vender muito.
Rua Amaro Barreto, 1301
Alecrim - Natal — R. G. N.

PASSA TEMPO RECREATIVO

CHARADAS NOVISSIMAS

1º — *A "qualidade dos povos" da índia "estudava" a fonte ao pé do parnaso e consagrava as «Musas» «2-2»*

2º — *Dar «banho» em «mulher sem atrativo» é grande «devirtimento» «2-2»*

3º — *Em frente a «catedral» passa «desembaraçado» o «acompanhamento» de um enterro. «1-2»*

4º — *Será que por «hipótese» a «bizarria» seja o canto da «ave». «2-2»*

5º — *Ao terminar o «baile camprestre» encontrou-se um «lôgro» com «espécie de pião. «2-2»*

6º — *A «nota musical» faz «intervenção» ao «macaco» «1-1»*

CHARADA COMBINADA

1º — *...ce: súplica a Deus.*
...não: epiderme do rosto
...co: abitação pequena e pobre.
...co: provido abuntantemente.
...dor: cheiro, perfume.
Conceito: Rogatório:

2º — *...bu: açucar, que não coalhou bem na fôrma.*
...iz: armadilha para índios.
...la: pequena enseada entre rochêdos.
Conceito: Decepção

ENIGMAS POR INICIAIS: FRASE

U	C	S	L	E	C	U	C	S	A
2	2	1	2	1	2	1	2	1	2

CHAVES: U — A um tempo. C — Palácio. S — Geração. L — Escrito. E — Verbo ser. C — Porquanto. U — Homogenio. C — Cadaver. S — Exclusão. A — Vida.

William Ubirajara Pinheiro

Cultura, Trabalho e Liberdade
SERÃO DEFENDIDOS
PELO VOSSO CANDIDATO NA CAMARA DE VEREADORES
VOTE EM
GERALDO PEREIRA DE PAULA

Pensamentos

1º — *A crença é um reflexo da razão no meio da nossa ignorancia, como a luz da lua é um reflexo da do sol no meio das trevas. (Garnier)*

2º — *De tôdas as paixões que agitam a sociedade, a mais funesta e sanguinaria é a ambição de poder. (Garnier)*

3º — *Ninguem se julgue infeliz, na adversidade nem feliz na prosperidade parque um estado, às vezes, prepara o outro. (Garnier)*

PERGUNTAS

1º — *Qual o autor da frase «Errar é humana, perdoar é divino»?*

2º — *Qual o santo que perdeu a cabeça por causa de uma dansa?*

3º — *Quem foi Carlos Gomes?*

TEU OLHAR

Quando não vejo a luz dêsses teus olhos
Sinto ferir-me o gládio da tortura,
Nada me traz o gôzo da ventura,
Tudo me são espinhos, são abrolhos.

Vagueio entre os ressaltos dos escolhos,
Depauperado, sem rota segura,
Busco contar a dor que me amargura
Mas sempre toco em ásperos trambolhos.

Do teu desvêlo amante e carinhoso
Dimana sempre um néctar precioso
Me adocicando as horas de languor.

Bem retratado trago no meu peito
Teus lindos olhos num plágio perfeito,
Reminiscências do teu grande amor.

RAIMUNDO NONATO DE MOURA

Homenagem Póstuma

William Ubirajara Pinheiro

"Honrar os grandes tipos representativos da inteligencia nacional, é um dos preitos que mais se impõe á sociedade".

Falar da figura póstuma de Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos, é fazer recordar os grandes vultos da nossa Página. Seria incompleto êste jornal, se deixassemos de publicar alguns traços biográficgs do desventurado "poeta da morte".

Seria preciso que eu não fosse um admirador das letras, dos livros e dos grandes homens, que por seus esforços por suas intelectualidades, tornaram-se exemplos para a mocidade futura.

Fazendo um pequeno retrospécto, iremos encontrar: Castro Alves, José do Patrocínio, Osvaldo Cruz, o grande Rui Barbosa etc.

Castro Alves e José do Patrocínio, destacam-se como abolicionistas da escravotura; Osvaldo Cruz, celebrisou-se pela grande descoberta da vacina contra a febre-amarela; Rui Barboza nome êste que por si só vale o direito e a justiça.

A figura homenageada nesta coluna é a de Augusto dos Anjos, "o poeta da morte" que bem mereceu esta alcunha, devido à sua aversão à vida.

Nasceu no engenho "Pau D'Arco" no dia 20 de abril de 1884, sendo filho de Alexandre de Carvalho Rodrigues dos Anjos e de Cardula dos Anjos.

Fez os primeiros estudos no mencionado engenho, com seu pai, em seguida passou a frequentar o Liceu Paraibano onde fêz os estudos preparatórios; bacharelou-se em direito pela Faculdade de Recife, em 1907.

Fêz os primeiros versos com 7 anos de idade. Aos 17 escreveu um dos maiores de seus versos intitulado "Monólogo de uma Somba". Era portanto um penitente dos livros, e por isso mesmo êstes lhe serviam de lenitivos; foi pelos livros que êle se orientou sem contudo deixar-se subjulgar "exibindo sempre como um pavés de honra os dons de liberdade de seu raciocinio", Numa das páginas do precioso "Eu e outras poesias" encontra-se êste trecho: "Nesta sombria analise o vate reconhece a propria sina e torna a desvairar. Agora a morte enfurecida lhe levanta os grandes cutelos exterminados.

E qundo vi que aquilo vinha (vindo
Eu fui caindo, como um sol (caindo
De declinio em declinio; e de (declinio
Em declinio, com a gula de (uma fera,
Quiz ver o que era, e quando (vi o que era,
Vi que era pó, vi que era es- (terquilinio!

O GRITO DA OPOSIÇÃO

(Conclusão da 1.a página)

a reconstrução desde os alicerces da nossa querida A. P. E., que o terremoto da ditadura sacudiu. Para isto aqui estamos.

Não será preciso neste momento d zer quem somos pois todos vocês já nos conheceram por ocasião de antigas campanhas em que pela fraude sem precedentes na história política do Rio Grande do Norte e talvez do Brasil. Fomos derrotados, mas elevando bem alto os principios de uma verdadeira política, sem corrupção, a base da verdade, da lealdade e da liberdade. Procuraremos recuperar as perdas pela maneira de dar e contribuir, e não, de tirar. Avante estudantes, «O passado jaz sob o epitáfio de seus erros; o presente é um triste cemitério.» Marchemos pois para um futuro melhor do Estudante Potiguar, levando ás urnas os nomes dos candidatos da Oposição.

L. A. A. P.

Agência Nash
PEÇAS PARA TODOS OS TIPOS DE AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES — NASH
Theodorico Bezerra & Cia.

COLUNA FILOLOGICA

TESTES A CORRIGIR

1º) — Tem muitos manifestantes na praça. (Errado)
Há manifestantes na praça (o verbo haver significa, aqui, existir).

2º) — Devemos estarmos atento. (Errado)
Devemos estar atentos (o infinito sendo objeto direto, fica na forma impessoal).

3º) — Entreguei a causa a meu adevogado. (Errado)
Entreguei a causa a meu advogado (adevogado é barbarismo grafico).

4º) — Acabei de receber uma telefonema. (Errado)
Acabei de receber um telefonema (telefonema, como fonema, telegrama, grama, programa, apotema, apostema, pertencem ao masculino).

5º) — É um problema dificil de se resolver. (Errado)
É um problema dificil de resolver (o se é demasiado, pois o verbo resolver já contém o sentido de passividade)

6º) — Não devemos haver dúvida entre nós. (Errado)
Não deve haver dúvidas entre nós (o verbo impessoal haver exige que seu auxiliar fique na forma impessoal).

7º — Este trabalho está melhor feito que o outro. (Errado)
Este trabalho está mais bem feito do que o outro (diante de adjetivo oriundo do participio passado, emprega-se o comparativo analitico).

O PRONOME "CONSIGO"

8º) — É muito comum, mesmo entre bons escritores, o emprêgo incorreto do pronome consigo, com referencia a pessoas que não à terceira. Ora, sendo consigo reflexivo da 3ª pessoa, só se pode referir à pessoa que fala e não à pessoa com quem se fala.

Assim, teremos:

Ele falou consigo mesmo
Eles pensaram consigo, o assunto.

Estão erradas as seguintes construções:

Amanhã irei consigo.
Posso ir consigo ao cinema?

Diga-se, então, com acêrto:

Amanhã irei com o senhor ou com você.
Posso ir com o senhor ou com você ao cinema?

RUI BARBOSA

Conclusão da 4a pápina

magistral".

E' êle o mestre abalizado que comprime o êrro sem temeridade e apregôa a verdade sem claudicação; é o orador aprumado que se firma na tribuna sem receio de qualquer rivalidade que o oprima; é o defensor impoluto e apóstols destemido do direito e da justiça; é o propugnador impertérrito da liberdade; é o o manejador fluentissimo da lingua; é o escritor impetuoso que redige o que sente e setne o que redige.

Grandes homens não são sempre homens grandes.

Rui era pequeno e nem por isso deixou de ser grande. A sua parvidade fisica confundiu-se com a sua magnitude intelectual, formando assim uma compleição sapiente e poderosa onde vinham buscar soluções os mais intrincados problemas sociais. Baluarte inexpugnável de ciência onde se albergaram as mais resplandecentes glórias da nossa Pátria, habitáculo sublime em que residiu o aticismo da frase e a concisão da escrita, fugindo a qualquer superfluidade de perifrase ou circunlóquios desapropriados. Tôdas as suas palavras são reguladas na balança de uma semântica acertada e estilo lapidar.

A sua atividade não se limitou sòmente em nosso território, desenvolveu-se também em terras estrangeiras. Enviado que foi a Holanda como embaixador do Brasil na conferência internacional de Haia, ali deu provas cabais do seu talento cìvico-literário donde resultou serlhe conferida a honrosa autonomásia de "Aguia de Haia".

Eloquente como Cìcero, genial quanto Homero, opulento e perfeito como Camões, Rui, se não os sobrepuja, rivaliza-os com perfeição em todos os setóres.

Salve Rui Barbosa, inclito filho de minha terra natal, atleta consumido da verdade e da liberdade. A tua memória será infalivelmente imorredoura, porque imortais foram os teus feitos; a tua glória assomará as planuras de uma celebridade eviterna; o teu nome viverá eternamente nos corações dos teus compatrìcios como arquétipo de civismo digno de imitação.

Combatendo as Preocupações

José Marcilio Furtado

A vida moderna de hoje, atormentada por mil e umas solicitações, coloca geralmente, o individuo, num verdadeiro estado de preocupações, vindo justamente daí, o desequilibrio mental, a insônia, o desânimo, etc.

Precisamos saber combater as preocupações e, para isto, sentimos a necessidade de nos recorrer a psiquiatras, a livros que dêm combate eficaz e nos libertem dos efeitos maléficos das preocupações.

Não só devemos nos recorrer a psiquiatras, a livros especializados, como tambem pôrmos em prática o que eles nos aconselham.

Lembremo-nos de que o nosso pensamento é o fator X de nosso viver. Se pensarmos em doenças, provavelmente ficaremos doentes. Se pensarmos no fracasso, sem dúvida, fracassaremos. Se vier à nossa mente pensamentos felizes, seremos felizes.

Marco Aurélio, o grande filólogo que dirigia o Império Romano, a respeito das preocupações assim esteriorizou-se: Nossa vida é que os nossos pensamentos determinam. Em outras palavras, porem em sentido identico assim se externou Norman Vicent Peale: "Voce não é o que voce pensa que é; mas o que voce pensa, voce é".

A vida, em suas dificuidades de ser vencida nos deixa preocupados, mas, se nos preocupando vencessemos, al deveríamos ser partidarios das preocupações, entrementes lògico, patente e axiomático está que, quando nos preopamos, aí é que a vida se nos apresenta mais complexa, mais dificil, dificilima mesmo, de ser vencida.

Procuremos leitor amigo, aprender a dar combate as preocupações, eliminar de nosso espirito os insetos frivolos, fúteis e periclitantes das preocupações.

Quem escreveu estes rabiscos tém experiencia propria, porque até pouco tempo atrás (um ano mais ou menos) era totalmente dominado pelas preocupações, todavia, depois da leitura de um bom livro intitulado "Como Evitar Preocupações e Começar a Viver", de autoria do professor Dale Carnegie suas preocupações, graças a Deus foram eliminadas. Para que voce leitor amigo, viva sem se preocupar, aconselho-lhe a leitura desse grande e precioso livro: "Como Evitar Preocupações e Começar a Viver".

Walter Duarte Pereira
A maior organização no gênero de Livraria e Papelaria no Estado
Grande sortimento de livros adotados em todos os estabelecimentos de ensino da Capital e do interior. Artigos de Papelaria em geral, pelos menores preços.
DESCONTOS especiais para os REVENDEDORES
MATRIZ (Ribeira) — FILIAL
Livraria Ismael Pereira — Livraria Moderna
Rua Dr. Barata, 165 — FILIAL — P. Gentil Ferreira, 1367
FONE, 1208 — Livraria Ateneu — FONE, 2042
Rua Seridó, 115
EM FRENTE AO INST. DE EDUCAÇÃO

CASA RUBÍ
A JÓIA DO COMERCIO NATALENSE
Calçados: D. N. B., Polar e Clark
CONFECÇÕES DILEA E MONARCA
5 EXCLUSIVIDADES DA CASA RUBI
Tecidos • Calçados • Chapéus • Perfumarias • etc.
ENDEREÇO
Rua Dr. Barata, 202 — Fone 2115

Loteria Federal do Brasil
AGENTE NO RIO GRANDE DO NORTE
PATENTE FEDERAL-1199
J. E. Cavalcanti
A FAVORITA
Matriz: Av. Rio Branco, 547
Filiais: Rua Dr. Barata, 172—A e Parnamirim
FONES; 1931-2276 e 1774
CAIXA POSTAL—244
Telegrama: JECANTI
Comissões e Conta Própria
FIQUE RICO
comprando bilhetes na Loteria Federal em
A FAVORITA
Todas as quartas e sábados, mais um MILIONÁRIO

J. Limeira
DROGARIA LIMEIRA
Rua Amaro Barreto, 1345
Telegrama: LIMEIRA — FONE: 1624
NATAL — RIO GRANDE DO NORTE
Filiais: em Currais Novos e Macau
Medicamentos em geral, secção de Perfumaria, vendas a grosso e a varejo pelos MENORES PREÇOS DA PRAÇA

A FORMOSA SIRIA — CALÇADOS
Especialista em artigos finos para Homens, Senhoras e Crianças
Linhos, Tropicais e Artigos para Homens em geral
AVENIDA RIO BRANCO, 589 — FONE, 1943
NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Teresinha Nogueira
CIRURGIÃ-DENTISTA
E
Idezite Nogueira
PROTÉTICA
Rua Princesa Izabel-638-1º andar
Expediente:
das 7 ás 11,30 e das 14 ás 17,30

O METRO DE OURO
DE
João Tavares Souza
Praça Gentil Ferreira, 1376
FONE: 2036
Um mundo de tecidos por preços verdadeiramente baratos.

O VIDRACEIRO DO NORTE
M. D. MELO
Vidros, espelhos, quadros, cristais, molduras, bisotagem, lapidação, opacação, gravura, espelhação, etc.
Rua Presidente Quaresma, 413
Alecrim — Natal

USE
Colorau
"Dois Leões"
O MELHOR
EXIJAM O
"CAFÉ VENCEDOR"
O MELHOR
ENTRE OS MELHORES
Produto do «Moinho de Ouro Indústria e Comércio Ltda.
Rua Manoel Miranda, 1469--Fone, 1141
Alecrim — Natal

Campanha pró Tipografia do Estudante

Tornando-se cada vez mais difícil e mais dependioso para os estudantes conseguirem a precisa colaboração da imprensa local, nós, unidos com os demais estudantes, iremos promover, neste mês, a campanha em prol da Tipografia do Estudante, campanha que por certo encontraremos as maiores dificuldades para chegarmos ao ponto almejado, porém não vacilaremos. Sòmente os vencidos não porfiam porque guardam da luta mórbido receio, disse o Prof. Fagundes.

Para alcançarmos isto, é preciso que os homens dos poderes públicos nos ajudem, nos dêem a sua colaboração eficiente, como também o povo em geral.

Talvés seremos, por muitos criticados, acusados, porque até mesmo Moliére, grande escritor francês, não foi por muitos compreendido, tanto assim, houve homens de talento que não o compreenderam bém e lhe fizeram injustiça, quanto mais nós, estudantes que infelismente ainda não temos uma mentalidade mais ou menos sólida, suscetivel para enfrentarmos tão grande empreendimento.

Porém, não levaremos em consideração, se por hipótese houver alguém que não nos compreenda. "Cada um dá o que tem".

A POTIGUARÂNIA

ANO I | RIO GRANDE DO NORTE — NATAL, AGOSTO DE 1954 | NUM. I

Agradecimento

AGRADECEMOS, sinceramente, a todos quantos conosco colaboraram — os anunciantes, gráficos, colaboradores e, mui especialmente ao Prof. Antonio Fagundes que, desde que éramos simples ideal e sem nenhuma esperança de se tornar realidade, o que sòmente hoje alcançamos, não se cançou de nos incentivar, de nos ensinar o caminho certo e sadio, assim como, faz com todos os que têm a ventura de conhecê-lo, dando-nos, inclusive o nome *A Potiguarânia* para mais esta folha que, esperamos, ter a continuidade almejada, ao ilustre causídico e super-intendente do Ginásio "7 de setembro", Dr. Francisco Nogueira que, nos emprestou o mais preciso apoio na hora em que mais necessitávamos, quando, lamentavelmente, fomos vítimas de imoral traição por parte de um grupo de jovens desbragados.



Como também ao Sr. João Estevam, a quem após termos percorrido todas as demais redações e tipografias, sem que fossemos atendidos, nos auxiliou facilitando-nos a confecção deste jornal em sua TIPOGRAFIA.

Enfim, foram obstáculos iniciais derrotados e pela primeira vez o fazemos circular

Mas é bom pensar no futuro lembrando-nos das barreiras que, novamente surgirão. Entretanto, para que possamos transpo-las vitoriosamente, necessitamos da ajuda e colaboração de todos os estudantes, professores e o público em geral, o que confiantes, esperamos receber.

A todos a nossa palavra de gratidão, o nosso sincero agradecimento.

Rui Barbosa

O MAIOR DOS BRASILEIROS

A glória de uma nação graduase pelo prisma da heroicidade de seus filhos.

Na falange gloriosa dos literatos brasileiros fulgura Rui Barbosa como vulto de maior relèvo, luminar que com a pujança de seu talento e opulência do seu saber, soube cultivar nos mais altos e mais nobres requintes de heroismos o mais elevado e delirante patriotismo.

Já nos primórdios de sua existência revelou o que ia ser para o futuro; pois, com cinco anos apenas, analizava qualquer periodo fraseológico com desenvoltura e perfeição tais que a todos admirava. Era o gôsto pelo estudo que caracterisava ao pequeno Rui. Cultivando seus pais com muita dedicação aquêle seu pendor para as letras, regando sàbiamente aquêle gérmen com as águas da severidade e diligências paternas, incutindo-lhe na mente a retidão no falar e a equidade no agir, legaram ao Brasil o maior dos seus paladinos, o maior dos seus escritores, o maior dos brasileiros.

Aos 19 anos iniciou, com grande brilhantismo, a sua ação pública como politico. Pelo seu primeiro discurso que fez no Estado de São Paulo "em defesa do escravo contra o senhor", grangeou os aplausos do público, gozando, desde então, de alta reputação entre os aristocratas e a plebe em geral.

Cristão que era, amava deveras o catolicismo e praticava-o sem constrangimento. Ele mesmo o confessa quando no "Coletânea Literária" escreve: "Antes de politico, me prezo de ser cristão". O seu caráter, formado na tempêra da tenacidade e solidez e animalhado por uma educação esmerada, não era parsevandijar-se à vileza de costumes adulterados, mas para debelar e rechaçá-los impiedosamente da sociedade.

O timbre de sua voz estentórica repercutiu com suavidade no coração de todos os seus compatriotas vibrando ainda hoje nos seus volumes escritos, galeria de obras-primas que perpetuam gloriosamente sua inimitável verbosidade no dizer.

Dêle disse Humberto de Campos; "O que havia em Rui Barbosa era o prosador opulento, magnificente

Continua na 3a pagina

Noli Timére

Violeta

É a ti, prezado jovem, que dirigirei minhas frases. É a ti, que no dealbar ainda da existencia, já sentes o acicate da dôr e o martirio das ilusões desfeitas. Compreendo-te muito bem Sei que desejas vencer na vida, mas contemplando o teu semblante, percebo a embaciar teus olhos de adolescente uma nuvem de tristeza. Pequeno demais te sentes diante das advertencias da vida

— Noli timére — não temas, presado jovem. Lembra-te que a vida "é luta renhida", sim, mas que dentro em ti estão latentes as energias com que sairás vitorioso de todos teus inimigos. De certo que já conheces o episodio das Termópilas, onde 300 homens destruiram, chefiados por Leônidas 20.000 inimigos. Sentiste talvez um frémito de entusiasmo perpassar por todo o teu sêr ao leres o epitafio gravado onde tombaram, traídos por vil desertor, os heróis espartanos: Estrangeiro, vai dizer a Esparta que aqui morremos defendendo as suas leis. Tiveste vontade de ser tambem herói. Não desanimes! O mais necessario é que adquiras fôrça e energia. Os heróis das Termópilas souberam vencer-se dominar o mêdo do perigo que os cercava e escreveram tão bela pagina da Historia Universal. porque desde crianças por meio de exercícios contínuos e estafantes aprendiam a despresar a morte. Não é suficiente viver. Para os sêres inferiores guiados apenas pelo instinto, a questão é viver. O homem, no entanto, necessita mais duma coisa, viver bem Não é suficiente nascer para ser homem. O nascimento para êle não é senão o início de um longo e laborioso desenvolvimento. Este desenvolvemento depende em parte dele mesmo. A frase do antigo adagio tem para ti prezado jovem, profunda significação: Cognosce teípsum, conhece-te a ti mesmo. Explora a tua capacidade imensa de fazer o bem. Um exemplo bem nosso, prezado jovem. Há pouco anos quem visitasse a Cachoeira de Paulo Afonso, ver-se ia dominado por dois sentimentos: admiração e pavor. Admiração pela beleza, poesia, deslumbramento que inspirava aquela obra de Sabedoria Divina. De pavor por ouvir cantar na voz daquela imensa massa de águas, a voz estentórea da morte. Hoje um sentimento novo substitui o pavor: o contentamento; por ver como a consistência e o valor dos homens souberam dominar a fôrça abrupta da natureza selvagem. Em cada corcovo gigantesco daquela caudal imensa que se despenha, canta a voz do progresso. E's tambem, prezado jovem, como uma torrente impetuosa. O teu coração, a tua vontade o teu intelecto, o sangue que borbulha em tuas veias são ondas revoltas. O que importa é que saibas captar as energias latentes e fazê-las passar através da turbina de um carater bem formado. Tudo em ti, transformar-se-á. E o que hoje é um impecilho em teu caminho, amanhã será o pedestal de tua glória Nada te escravise. Nem os prazeres, nem as paixões. Fita de semblante calmo as nuvens negras que se acastelam no horizonte de tua vida.

Confia n'Aquele que disce: Eu sou a tua fortaleza. Serás também um vitorioso, um herói.

Comentando

Não vou escrever uma crônica, absolutamente. Desejo apenas, fazer um ligeiro comentario acerca de um fato que ocorre há muito tempo, em nossa cidade, fato este que acho não esteja certo.

Refiro-me à falta de delicadeza e ao mesmo tempo falta de educação de alguns homens ao viajarem nos nossos transportes coletivos, principalmente nos ônibus. Certos homens que vão sentados, ao invés de oferecerem os seus lugares às senhoras ou senhoritas que viajam de pé, não raro conduzindo pacotes e até mesmo crianças.

Respondam senhores, à esta pergunta: "Isto a que me referi, está certo?" Reciocinem o caso, e respondam com a próprio consciencia.

Então se os homens geralmente costumam dizer que a mulher é um sexo fragil, por que eles que são chamados os fortes, não lhes ajudam?

Sim, devem ter mais delicadeza para com a mulher, pois sendo frágil necessita da cooperação de alguem forte, e este alguém, é o homem, que em muitos casos não age como deve.

(De uma colaboradora)

PREÇO — CR$ 1,00

"BAIXOU O PANO"

Escreveu JOÃO NOVA

Chega a seu termo essa comédia ridícula que um imperdoável engano da sorte, fêz com que um caudilhote sem escrúpulos pudesse representar. Os dias de reinado da mistificação estão contados. Sim, porque Vargas outra coisa não fêz, senão contribuir para o esfacelamento do país: parece até que esta é a sua missão, o seu pensamento domínante, Quando tomou o poder, assumiu ares de defensor dos esbulhados, de campeão dos homildes, porque para as massas como chefe trabalhista enquanto por outro lado protegia como ainda protege os interêsses dos magnatas.

Afirmo o valor de Getúlio como político, mas como estadista, é uma verdadeira negação. Para atestar a verdade, seu sistema politico é um autêntico fracasso, porque não salvou coisa nenhuma; porque mesmo as classes obreiras antigamente cégas de admiração já não escondem mais o desprêso que sentem por Getúlio e suas fábulas; porque as greves sucedem-se por todos os recantos do país; porque até passeatas e enterros simbólicos são feitos contra a presença do ex-ditador.

Saiba Getúlio e todos os demagogos, que já se foram os tempos que o povo acreditava em lendas de mitologia. Com a cultura ao alcance de todos, alargou-se o horizonte dos conhecimentos humanos e o povo esclarecido como está, não admite mais que mentalidades mediavelmente tacanhas, usem e abusem do poder, para praticar desmandos e manobras de má fé. A estrêla de despotismo apagou-se! Nos países onde a civilização começou a existir de fato, já não é possivel mais estabelecer govêrno de fôrça, porque entrando a humanidade na faze da compreensão já pode pensar por si mesma e não pela cabeça dos tiranos. Nunca me enganei a respeito de Getúlio, pois sempre vi nêle um demagogo e o oportunista que se serve das massas operárias como trampolim para alcançar seus objetivos. Aí está, senhores, a nação marchando para trás, ameaçada na sua soberania jungida ao estrangeiro, em virtude da divida externa, e como se não

Continua na 2a pagina